



Grupo Parlamentar do Partido Socialista

Sessão Comemorativa 50º aniversário do 25 de Abril de 1974

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Casteleiro e restante mesa,
- Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Vitor Pereira, e restante Executivo Municipal,
- Magnifico Reitor da Universidade da Beira Interior, Professor Doutor Mário Raposo,
- Senhoras e Senhores eleitos da Assembleia Municipal,
- Senhoras e Senhores Presidentes de Juntas e Uniões de Freguesia do Concelho da Covilhã,
- Senhoras e Senhores representantes dos serviços desconcentrados do Estado
- Exmas. Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas,
- Senhor ^{2º} Comandante dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, Eng. ~~Luis Marques~~,
" *Proibido* " " " " " *Prof. Joao Reis*
- Senhores Representantes das Associações, Empresas, Coletividades e Sindicatos do Concelho,
- Estimados funcionários da autarquia,
- Senhoras e Senhores representantes da comunicação social,
- Ilustres convidados,
- Covilhanenses
- Minhas Senhoras e meus Senhores,

Sou Filho de Abril! Nasci 4 anos após o “dia inicial inteiro e limpo”.

Também um 5º filho.

Na madrugada do 25 de abril de 1974 eu era apenas, e ainda, uma parte da ambição do projeto de vida de um jovem casal - com vinte e poucos anos. Ambos trabalhavam desde os 11 nas fábricas da cidade, vendo a vida adiada pela ida do meu Pai para a guerra, em Moçambique. Guerra da qual regressou precisamente no ano da Revolução que comemoramos.

Recordo com carinho e saudade uma infância com encontros de família e amigos, preenchidos pelas histórias daquele dia, do antigamente e da dura e receosa vida em ditadura.

Eram Histórias da pobreza, das dificuldades, da ida para a guerra, do abandono escolar precoce - porque era preciso trabalhar para ajudar a alimentar a família - do medo, da desconfiança de tudo e de todos, da falta de liberdade, das estratégias para enganar a PIDE e para identificar e ludibriar os “bufos”.

Enfim, histórias assustadoras e tempos sombrios que não podemos esquecer para que nunca mais se repitam!

Hoje reunimo-nos nesta cerimónia para celebrar a Revolução do Cravos, homenagear os heróis e evocar as conquistas de Abril.

Estamos juntos para prestar homenagem ao bravo grupo de Capitães - com Salgueiro Maia à cabeça - que naquela madrugada devolveu ao Povo a Liberdade e a Esperança.

Mas também a todas e todos os milhares de resistentes ao regime da ditadura que durante mais de quatro décadas sofreram na pele a repressão do regime.

E ao Povo! O Povo para quem a Revolução foi feita. E que desde a primeira hora saiu para a rua para a acompanhar! Estou neste momento a ver, na minha memória, o Largo do Carmo cheio de pessoas. Estou convencido que a revolução do 25 de abril poderia não ter sido tão serena e pacífica caso o Povo não tivesse, de imediato, saído à rua para acompanhar os militares que fizeram a revolução.

Minhas Caras e Meus Caros Concidadãos,

Devemos aos bravos Capitães de Abril e aos resistentes à ditadura, a **Liberdade** e a **Democracia**.

Mas também devemos a todas e a todos os que, precisamente em democracia, exerceram cargos políticos. Devemos-lhes o **Desenvolvimento** do país e a vida que hoje temos!

São 50 anos de conquistas, de construção coletiva, de progresso, de desenvolvimento económico e social e Portugal é hoje um país incomparavelmente melhor e mais desenvolvido do que era há 50 anos.

A todas e a todos, a minha penhorada gratidão e sentida homenagem!

Em 50 anos, passámos de um país atrasado, sem infraestruturas, sem água canalizada, sem saneamento básico, sem estradas, para um país que tem das melhores redes rodoviárias e de auto-estradas da Europa, com uma cobertura de água potável, saneamento tratado e resíduos acima dos 95%.

Em 50 anos, passámos de um povo maioritariamente analfabeto e iletrado, em que a escola e o ensino era um privilégio de uma pequena elite, para um país em que o ensino se generalizou. A escola pública que, com qualidade, cobre todo o território nacional, foi e é o nosso grande elevador social.

De um país em que o destino da maioria das crianças eram as fábricas e o trabalho infantil, passamos para um Portugal onde quase metade dos jovens já possuem, hoje, qualificação e frequentam o ensino superior, com níveis de qualificação superiores à média da OCDE.

Em 50 anos, construímos um Estado Social, com o Serviço Nacional de Saúde à cabeça, que promove a solidariedade, a justiça e a coesão social e a igualdade entre os cidadãos.

Temos o Serviço Nacional de Saúde que continua a ser o último reduto de esperança, mesmo para aqueles que com posses e capacidade de pagar um serviço privado de saúde. Pois estes sabem bem que, quando as situações são verdadeiramente graves, só o Serviço Nacional de Saúde os pode salvar.

Hoje temos também um Estado Social que apoia os que mais precisam e que promove a integração social, quebrando os ciclos de pobreza, promovendo um modelo de crescimento em que se promove a participação de todos, porque juntos somos mais fortes. Um Estado Social que garante as pensões de reforma, os apoios na doença, no desemprego, nas situações de maior fragilidade para que ninguém fique para trás.

Nestes 50 anos somos também um país mais moderno, mais tolerante, mais igual e mais inclusivo. Apesar das desigualdades que ainda persistem, nomeadamente entre homens e mulheres na sociedade e no mercado laboral, Portugal fez progressos muito assinaláveis nesse caminho de igualdade de género e na salvaguarda de direitos da mulher e das minorias, como seja a liberdade das mulheres para a interrupção voluntária da gravidez, o reconhecimento do casamento homossexual e a adopção de crianças por famílias homossexuais.

Trata-se de avanços decisivos e fundamentais, como sociedade. Eles não obrigam ninguém a fazer nada que vá contra a sua vontade e consciência. Mas garantem e dão condições para àqueles que são ou pensam diferente se possam integrar, se possam realizar e ser felizes, que é no fundo o direito e a ambição universal de todo o Ser Humano.

Somos hoje, sem duvida, uma sociedade mais tolerante, mais inclusiva, mais desenvolvida e mais solidária do que há 50 anos.

Caras e Caros Covilhanenses,

Sou de uma geração em que a liberdade é um dado adquirido.

Devemos todos perceber e ter presente que a liberdade e a democracia foram, e são, uma conquista permanente e diária que faz cada vez mais sentido face aos tempos que vivemos.

A verdade é que vivemos tempos sombrios e muito estranhos. De guerra, de intolerância, de violência, de individualismo, de ódio gratuito.

É impensável o que está a acontecer na Europa com a invasão da Ucrânia pela Rússia.

É inaceitável o que está a acontecer no Médio Oriente com a escalada do conflito entre Israel e os países árabes e o massacre que o povo Palestiniiano está a sofrer.

Desejo que o mundo se una e mobilize para acabar com estes conflitos e que as lideranças, a diplomacia e o direito internacional possam terminar estas guerras.

Apesar de aparentemente distantes de Portugal, estes conflitos afetam-nos a todos. Também em Portugal é preocupante o crescimento dos movimentos políticos radicais, intolerantes, que se afirmam cavalcando o ódio, o medo e a inveja entre as pessoas.

Quero dizer-lhes que enquanto socialista, republicano e amante da democracia, serei um lutador incansável para os combater, para os denunciar e para os travar.

O fascismo, a xenofobia, o racismo e a intolerância não passarão!

Caras e Caros Concidadãos,

a defesa da democracia, da liberdade e o combate aos extremismos faz-se sobretudo com informação, com cultura, com bons exemplos de governação, com propostas e com políticas que resolvam os problemas e que melhorem a condição e a qualidade de vida do nosso Povo.

Essa é a principal arma dos democratas!

Essa é a principal obrigação dos agentes políticos!

Devemos, por isso, dar respostas às aspirações e às questões mais urgentes e emergentes que vivemos: a Justiça, a emergência Ambiental, a Saúde, o Emprego, a Habitação.

A **Justiça** é a base fundamental da Democracia e do Estado de Direito e é indesmentível que passa por grandes dificuldades em Portugal.

Tivemos recentemente um Governo suportado por uma maioria absoluta interrompida por um processo judicial do qual ainda muito há por explicar, e este é apenas um exemplo de vários. É urgente e inadiável olhar para este problema desassombadamente para tornar a Justiça mais ágil, mais acessível, mais eficaz, mais confiável e mais célere para ser mais justa.

A **preservação Ambiental** é uma emergência mundial à qual Portugal tem respondido com políticas arrojadas de liderança, e às quais é preciso dar continuidade.

Na Covilhã temos trabalhado empenhadamente para promover a eficiência energética, a utilização de transporte público e a valorização do património natural. Neste aspeto a nossa querida e imponente Serra da Estrela está no centro das nossas preocupações, através de uma reflexão regional sobre as lições do incêndio da Serra da Estrela para que esta tragédia nunca mais se volte a repetir e tenhamos uma serra verde que valorize e acrescente a qualidade de vida da nossa região. A implementação do Plano de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela é uma prioridade para a Covilhã e desejamos que não sofra nenhum atraso com a mudança de Governo. Estamos também consciente do caminho que temos que fazer e não devemos esquecer que a Covilhã se deverá afirmar e distinguir como um Concelho Amigo do Ambiente e promotor do desenvolvimento sustentável e integrado na nossa joia da coroa que é a Serra da Estrela.

As respostas à **Saúde** são determinantes para toda a população. Não só a promoção da saúde curativa mas também a saúde preventiva. Num mundo em que a longevidade cresce cada vez mais é essencial criara condições para que esses anos de vida sejam vividos com qualidade. Será um dos grandes desafios das sociedades modernas a promoção da saúde - aos vários níveis - mas também a integração dos mais velhos. Os cidadãos com mais idade são verdadeiras fontes de sabedoria que as sociedades atuais desperdiçam e com as quais têm

dificuldade de lidar. É determinante aproveitar a experiência e a sabedoria dos mais velhos para que com ela, os mais novos possam ir mais rápido e mais longe, sem necessidade de repetir e aprender com os mesmos erros.

A Covilhã tem nesta matéria de valorização das idades mais avançadas, excelentes e exemplares projetos em termos da saúde: a UBI com a sua Faculdade de Ciências da Saúde e sobretudo o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, assegura-nos um serviço e cuidados de excelência. Este binómio tem permitido também o surgimento de um importantíssimo setor económico na área da saúde, com grande potencial, onde já hoje se destacam várias empresas no setor farmacêutico, da cosmética, dos serviços e das tecnologias da saúde.

Não tenho dúvida que o caminho continuará a passar pela alavancagem e promoção destes setores de atividade e deste potencial para crescer no emprego e na criação de riqueza na região.

A **Habitação** é um dos Direitos Constitucionais do 25 de Abril que mais atrasado ficou nestes 50 anos e é hoje um foco de preocupação nacional e internacional, sobretudo das novas gerações, porque condicionam a sua emancipação.

Finalmente Portugal aprovou em 2019 a Lei de Bases da Habitação e hoje temos em curso um conjunto de políticas de habitação que procuram dar resposta a este problema.

Na Covilhã, para além da importante promoção da reabilitação urbana que a Câmara Municipal apostou desde 2014, e que veio dinamizar o mercado imobiliário, as respostas de habitação social que têm sido qualificadas ao longo dos últimos anos e a aposta em dezenas de habitações públicas para arrendamento a custos controlados atualmente em curso, vão permitir alargar a resposta pública para os jovens e para a classe média no nosso Concelho.

O **Emprego** é outras das prioridades de Abril e do futuro. Apesar da situação de quase pleno emprego que vivemos em Portugal, a verdade é que precisamos crescer na qualificação e na remuneração desse emprego. Para isso só qualificando a nossa economia para que possa acrescentar mais valer, gerar mais riqueza e pagar melhores salários.

Na Covilhã têm despontado vários investimentos e projetos de grande valor acrescentado, o que tem permitido crescer no número de empregos especializados e qualificados.

O caminho é claramente continuar a apostar na atração destes investimentos mas sobretudo apostar também nas novas iniciativas empresariais dos jovens talentos que saem da Academia e que devem encontrar na Covilhã a oportunidade para criar, desenvolver e fazer crescer o seu negócio com uma ambição global.

Caras e Caros Covilhanenses,

O 25 de Abril será sempre a data mais importante do Portugal contemporâneo e uma das mais importantes da nossa já muito longa história coletiva.

O 25 de Abril sobreviverá sempre, porque, o dia que for destruído, não tenhamos dúvidas de que outro 25 de abril surgirá.

Para que não tenhamos de passar novamente pela longa e escura noite do fascismo e da ditadura, oxalá saibamos cuidar e lutar diariamente pela democracia e pela liberdade.

Que cada um de nós seja um soldado nesse combate, exercendo uma cidadania ativa, crítica e exigente. *Estou ao vosso serviço, nesta A.M., desde 2001*

Que cada ^{Todos os} um dos representantes dos poderes constitucionais saiba estar à altura dessa missão e ser digno dessa função. Que o seu exemplo seja um acrescento positivo e de credibilidade para os cidadãos, nas instituições e na democracia.

O futuro será sempre o que dele fizermos. E apesar de todas as insuficiências e imperfeições, não tenho dúvidas que a democracia é a melhor forma de continuarmos a viver e a desenvolvermo-nos em sociedade.



Grupo Parlamentar do Partido Socialista

Sessão Comemorativa 50º aniversário do 25 de Abril de 1974

Termino lembrando o poema do Pedro Barroso “Agora Nunca é tarde”- um saudoso canta-autor de Abril - que nos dizia que “Nunca é tarde para renovar, nunca é tarde pra se sonhar” e “Nunca ser tarde demais para viver; Nunca ser tarde demais para perceber; Nunca ser tarde demais para exigir; E nunca será tarde demais para acordar”

Viva o 25 de Abril e os Capitães de Abril!

Viva a Democracia e a Liberdade!

Viva a Covilhã!

Viva a Portugal!

25 de Abril de 2024

Hélio Fazendeiro